

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS E IMPACTOS DA ROTA BIOCEÂNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

TOURISM POTENTIAL AND IMPACTS OF THE BIOCEANIC ROUTE: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS E IMPACTOS DE LA RUTA BIOCEÁNICA: UNA REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA

Ana Flávia Moreira Sampaio Rozendo¹, Adriano da Silva Rozendo²

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6967

Recibido: 07/08/2026 | Aceptado: 01/09/2026 | Publicación en línea: 08/09/2026.

RESUMO

A implantação da Rota Bioceânica amplia as possibilidades de integração territorial entre Brasil, Paraguai, Argentina e Chile e pode produzir repercussões que ultrapassam sua função logística. Entre elas o desenvolvimento de atividades turísticas nos territórios atravessados pelo corredor. Este estudo teve como objetivo analisar as potencialidades turísticas e eventuais impactos da Rota Bioceânica por meio de uma revisão narrativa da literatura, buscando mapear as perspectivas expressas por pesquisadores acerca das possibilidades de desenvolvimento do turismo, dos segmentos e recursos identificados e dos desafios associados à sua consolidação. A busca foi realizada no Portal de Periódicos CAPES, sem delimitação temporal, mediante quatro estratégias complementares e com seleção exclusiva de produções nacionais. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão das duplicações, 31 artigos compuseram o corpus. Os resultados evidenciaram potencialidades relacionadas ao desenvolvimento local e regional, à integração transfronteiriça, à valorização do patrimônio natural e cultural e à diversificação da oferta, com destaque para turismo de observação de aves, gastronômico, de experiência e literário. Planejamento, governança, infraestrutura, qualificação profissional, inovação e sustentabilidade foram apontados como condições para sua concretização. Também foram identificados riscos ambientais, sociais e territoriais. Conclui-se que a Rota Bioceânica apresenta potencial turístico diversificado, cuja efetivação depende da capacidade de conciliar integração e desenvolvimento econômico com sustentabilidade, proteção social e participação das comunidades envolvidas.

Palavras-chave: Rota Bioceânica. Turismo. Impactos. Desenvolvimento Regional. Integração Transfronteiriça.

ABSTRACT

The implementation of the Bioceanic Route expands the possibilities for territorial integration among Brazil, Paraguay, Argentina, and Chile and may generate repercussions that go beyond its

¹ Mestranda em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: anaflaviasampaio@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0539-4897>

² Pós-Doutor em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista, Assis, São Paulo, Brasil. E-mail: adrianorozendo@ufgd.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4609-8042>

logistical function, including the development of tourism activities in the territories crossed by the corridor. This study aimed to analyze the tourism potential and possible impacts of the Bioceanic Route through a narrative literature review, seeking to map the perspectives expressed by researchers regarding the possibilities for tourism development, the identified segments and resources, and the challenges associated with its consolidation. The search was conducted in the CAPES Journals Portal, with no time restrictions, using four complementary search strategies and exclusively selecting Brazilian publications. After applying the eligibility criteria and removing duplicates, 31 articles comprised the corpus. The results revealed potential related to local and regional development, cross-border integration, the enhancement of natural and cultural heritage, and the diversification of tourism offerings, with emphasis on birdwatching, gastronomic, experiential, and literary tourism. Planning, governance, infrastructure, professional training, innovation, and sustainability were identified as conditions for realizing this potential. Environmental, social, and territorial risks were also identified. It is concluded that the Bioceanic Route presents diversified tourism potential, whose realization depends on the ability to reconcile integration and economic development with sustainability, social protection, and the participation of the communities involved.

Keywords: Bioceanic Route. Tourism. Impacts. Regional Development. Cross-Border Integration.

RESUMEN

La implementación de la Ruta Bioceánica amplía las posibilidades de integración territorial entre Brasil, Paraguay, Argentina y Chile y puede generar repercusiones que trascienden su función logística, entre ellas el desarrollo de actividades turísticas en los territorios atravesados por el corredor. Este estudio tuvo como objetivo analizar las potencialidades turísticas y los posibles impactos de la Ruta Bioceánica mediante una revisión narrativa de la literatura, buscando mapear las perspectivas expresadas por los investigadores acerca de las posibilidades de desarrollo del turismo, los segmentos y recursos identificados y los desafíos asociados a su consolidación. La búsqueda se realizó en el Portal de Periódicos CAPES, sin delimitación temporal, mediante cuatro estrategias complementarias y con selección exclusiva de producciones brasileñas. Tras la aplicación de los criterios de elegibilidad y la eliminación de duplicados, 31 artículos conformaron el corpus. Los resultados evidenciaron potencialidades relacionadas con el desarrollo local y regional, la integración transfronteriza, la valorización del patrimonio natural y cultural y la diversificación de la oferta turística, con énfasis en el turismo de observación de aves, gastronómico, de experiencias y literario. La planificación, la gobernanza, la infraestructura, la capacitación profesional, la innovación y la sostenibilidad fueron señaladas como condiciones para concretar dichas potencialidades. También se identificaron riesgos ambientales, sociales y territoriales. Se concluye que la Ruta Bioceánica presenta un potencial turístico diversificado, cuya materialización depende de la capacidad de conciliar la integración y el desarrollo económico con la sostenibilidad, la protección social y la participación de las comunidades involucradas.

Palabras clave: Ruta Bioceánica. Turismo. Impactos. Desarrollo Regional. Integración Transfronteriza.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

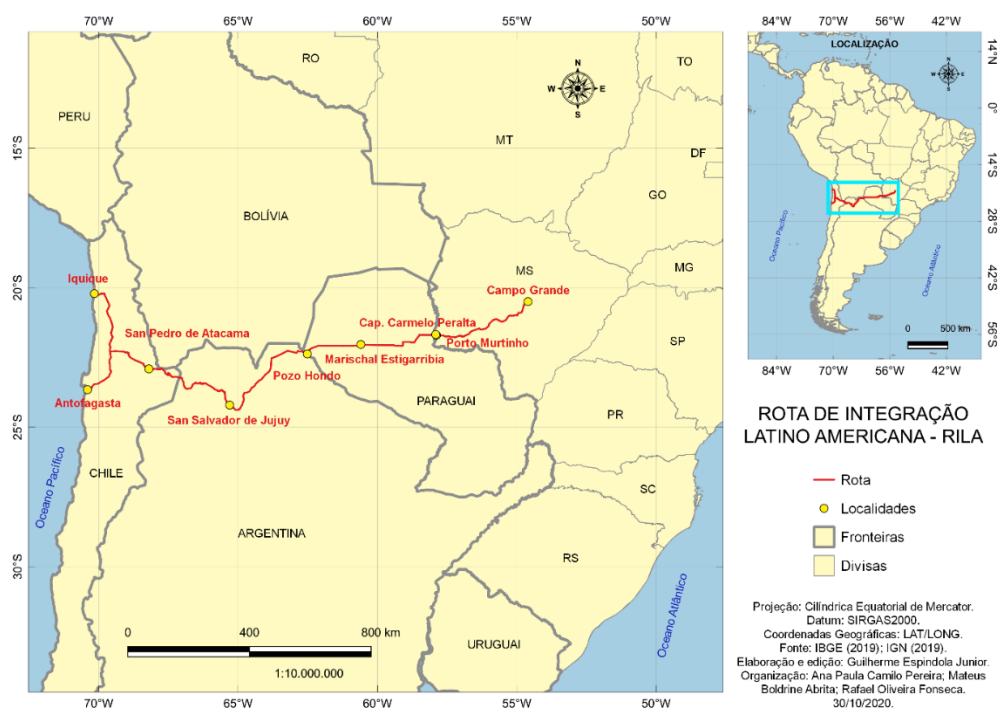
INTRODUÇÃO

A Rota de Integração Latino-Americana (RILA), também denominada Rota Bioceânica ou Corredor Bioceânico, constitui um corredor rodoviário de integração internacional destinado a conectar o território brasileiro ao Paraguai, à Argentina e ao Chile, estabelecendo uma ligação entre os oceanos Atlântico e Pacífico. O projeto integra um processo mais amplo de articulação da infraestrutura sul-americana e, em seu traçado, atravessa territórios com características econômicas, sociais, culturais e ambientais bastante distintas. Segundo Campos (2022), a rota possui aproximadamente 2.396 quilômetros e pretende estabelecer uma ligação com os portos chilenos de Antofagasta e Iquique, oferecendo uma alternativa para o acesso brasileiro ao Pacífico e aos mercados da Ásia, Oceania e costa oeste dos Estados Unidos. No território de Mato Grosso do Sul, seu percurso atravessa áreas do sul do Pantanal, incluindo Porto Murtinho, município situado na fronteira entre Brasil e Paraguai.

A implantação do corredor vem avançando especialmente com a construção da ponte internacional sobre o Rio Paraguai, ligando Porto Murtinho, no Brasil, a Carmelo Peralta, no Paraguai. Em agosto de 2026, as duas frentes da estrutura já haviam sido unidas, embora a ponte ainda não estivesse liberada para o tráfego e permanecessem em andamento serviços de concretagem, pavimentação, instalação de guarda-corpos e inspeções técnicas. Com 1.294 metros de extensão e investimento estimado em R\$ 520 milhões, a estrutura tinha inauguração prevista para outubro de 2026, ressalvada a possibilidade de alterações no cronograma em função das condições climáticas (Jornal Agora MS, 2026). A proximidade da conclusão dessa etapa confere atualidade às discussões sobre os possíveis efeitos econômicos, territoriais e sociais da rota, uma vez que a infraestrutura deixa progressivamente o campo das projeções para se aproximar de sua operacionalização.

Figura 1

Trajeta da Rota Bioceânica – Campo Grande-Iquique/Antofagasta (Chile)



Fonte: Huertas, D. M., & Fonseca, R. O. (2025). Rota Bioceânica de Capricórnio: Apontamentos e potencialidades de uso do território em direção ao cordão portuário do norte do Chile. *Confinos*, 69. <https://doi.org/10.4000/15f0h>

Os efeitos Rota Bioceânica podem ultrapassar essa função original. A possibilidade de redução de distâncias relativas entre os países, ampliação da circulação de pessoas e criação de novas conexões territoriais abre espaço para atividades econômicas diversas, entre elas o turismo.

Estudos relacionam a rota ao desenvolvimento local e regional, à dinamização econômica, à integração entre territórios e ao surgimento de novos fluxos turísticos, especialmente em localidades diretamente atravessadas pelo corredor (Asato *et al.*, 2019; Castro, 2019; Constantino *et al.*, 2019; Le Bourlegat, 2019; Silva *et al.*, 2022). Essa produção permite compreender a infraestrutura rodoviária como possível indutora de deslocamentos, intercâmbios e novas práticas espaciais associadas ao turismo.

Por outro lado, são identificados obstáculos como insuficiência da qualificação profissional, fragilidades institucionais; déficit na oferta de produtos turísticos e outras questões que sinalizam para possíveis efeitos de impactos adversos. Por exemplo insegurança, o roubo de cargas; a exploração sexual; os impactos econômicos e ambientais (Asato e Dorsa, 2021, Gonçalves *et al.*, 2023). Essas contradições evidenciam que as potencialidades turísticas da Rota Bioceânica não devem ser interpretadas apenas como benefícios, mas de forma sistêmicas.

Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar as eventuais potencialidades turísticas e os impactos socioeconômicos da Rota Bioceânica, por meio de uma revisão narrativa da literatura, buscando mapear as impressões, expectativas e interpretações expressas em trabalhos científicos, nacionais, publicados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscando extrair potencialidade e eventuais adversidades, decorrentes do turismo, nas publicações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura sobre turismo e Rota Bioceânica tem se estruturado principalmente em torno da relação entre integração territorial, desenvolvimento local e regional e criação de novos fluxos turísticos. A implantação do corredor é compreendida como uma possibilidade de aproximação entre destinos situados no Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, ampliando a circulação de pessoas e favorecendo atividades econômicas relacionadas ao turismo (Asato *et al.*, 2019; Castro, 2019; Constantino *et al.*, 2019; Le Bourlegat, 2019; Silva *et al.*, 2022). Entretanto, a conectividade física proporcionada pela infraestrutura não é considerada suficiente, por si só, para consolidar um sistema turístico integrado, uma vez que essa transformação depende de condições institucionais, operacionais e territoriais.

Nesse sentido, os estudos apontam que a conversão do potencial turístico em desenvolvimento efetivo requer planejamento, governança, políticas públicas, infraestrutura turística, qualificação profissional, formação de capital humano, inovação e cooperação entre diferentes atores e territórios (Arruda *et al.*, 2021; Grechi *et al.*, 2019; Oliveira *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2025). Assim, a literatura estabelece uma distinção importante entre a existência de recursos e oportunidades turísticas e sua efetiva apropriação por meio de políticas, serviços e estratégias de desenvolvimento.

A sustentabilidade constitui outro eixo recorrente. A valorização turística dos recursos naturais pode ampliar oportunidades econômicas e favorecer a conservação, mas a intensificação dos fluxos também pode produzir pressões ambientais, sociais e urbanas (Asato & Dorsa, 2021; Mamede *et al.*, 2022).

Desse modo, observa-se simultaneamente um consenso e uma lacuna na produção analisada. Há convergência quanto à existência de potencial turístico associado à integração territorial e à diversificação da oferta, mas também quanto ao caráter condicionado desse

potencial, dependente de planejamento, governança e sustentabilidade. Por outro lado, os estudos concentram-se predominantemente nas oportunidades e perspectivas futuras, enquanto os possíveis efeitos adversos e as transformações empiricamente observáveis recebem menor atenção. Essa assimetria reforça a necessidade de pesquisas capazes de confrontar as expectativas presentes na literatura com os impactos efetivamente produzidos nos territórios atravessados pela Rota Bioceânica.

METODOLOGIA

O presente estudo parte de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, de produções científicas nacionais relacionadas ao turismo, no contexto da Rota Bioceânica, também referida como Rota de Integração Latino-Americana (RILA). A busca pelos foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de trabalhos nacionais, sem delimitação temporal – considerando que se trata de um objeto de estudo recente –, de modo a contemplar a produção disponível sobre a temática.

Partiu-se da premissa que a revisão narrativa caracteriza-se pela descrição, discussão e interpretação crítica do conhecimento produzido sobre determinado tema, permitindo reunir diferentes perspectivas e abordagens presentes na literatura, sem exigir os protocolos rígidos e reproduzíveis próprios de outras modalidades de revisão (Baumeister & Leary, 1997; Rother, 2007). Embora essa modalidade possibilite maior flexibilidade na seleção, organização e interpretação da literatura, a explicitação dos procedimentos empregados contribui para maior transparência metodológica. Por essa razão, nesta revisão foram definidos a fonte de busca, os descritores e suas combinações, os critérios de inclusão e exclusão e os procedimentos para identificação e retirada de registros duplicados.

A escolha do Portal de Periódicos CAPES, em detrimento do Google Acadêmico, por exemplo, ocorreu em razão da possibilidade de maior controle e delimitação do *corpus* bibliográfico. Embora o Google Acadêmico apresente ampla cobertura documental, seus resultados podem incluir diferentes tipos de materiais acadêmicos, versões distintas de um mesmo documento e registros provenientes de fontes diversas. Para os propósitos desta revisão, o Portal CAPES mostrou-se mais adequado por permitir a aplicação de filtros padronizados, especialmente o de “produção nacional”, possibilitando a constituição de um *corpus* mais delimitado e compatível com o objetivo de analisar especificamente a produção científica

nacional.

Foram incluídos artigos classificados pelo Portal CAPES como “produção nacional”, com posterior conferência individual da nacionalidade do periódico, que apresentassem relação entre turismo e a Rota Bioceânica, o Corredor Bioceânico ou a Rota de Integração Latino-Americana (RILA) e abordassem perspectivas, turísticas associadas à rota. Foram excluídos os registros classificados como produção não nacional, as publicações em periódicos estrangeiros eventualmente recuperadas pelo filtro “produção nacional”, os documentos que não correspondiam a artigos e os registros duplicados recuperados nas diferentes estratégias de busca.

Para ampliar a sensibilidade da recuperação bibliográfica, foram realizadas quatro estratégias sucessivas e complementares de busca, combinando descritores por meio dos operadores booleanos AND e OR e utilizando truncamento por asterisco (*). O operador AND foi empregado para determinar a presença concomitante dos diferentes conceitos pesquisados, enquanto OR permitiu incluir termos alternativos pertencentes ao mesmo conjunto conceitual. O truncamento (*), por sua vez, foi utilizado para recuperar diferentes derivações de um mesmo radical. Assim, por exemplo, bioceânic* possibilitou recuperar bioceânica, bioceânico, bioceânicas e bioceânicos, enquanto turis* permitiu ampliar a recuperação para diferentes palavras derivadas desse radical.

A primeira busca, de caráter mais abrangente, utilizou a expressão turismo AND bioceânic*. Foram recuperados 28 registros, dos quais 24 correspondiam a produções classificadas pelo Portal CAPES como nacionais. Como se tratava da busca inicial, os 24 registros foram incorporados para comparação com as estratégias subsequentes.

A segunda busca empregou a expressão (potencial* OR perspectiv* OR oportun*) AND turis* AND bioceânic*, procurando ampliar a identificação de estudos relacionados especificamente às potencialidades, perspectivas e oportunidades do turismo. Essa estratégia recuperou 18 registros, dos quais 15 estavam classificados como produções nacionais. A comparação individual dos títulos mostrou que 11 dos 15 registros já haviam sido recuperados na primeira busca, enquanto quatro constituíam novos registros, elevando o número acumulado para 28 produções únicas.

Na terceira busca, ampliaram-se os descritores para contemplar dimensões relacionadas ao desenvolvimento turístico e territorial, empregando-se (turis* OR ecoturis*) AND (desenvolv* OR sustentab* OR integra* OR governan* OR infraestrut*) AND bioceânic*. Foram encontrados 32 registros, sendo 28 classificados como produção nacional. A comparação com o

conjunto acumulado das duas buscas anteriores demonstrou que 26 registros eram repetidos e apenas dois eram novos, resultando em 30 produções únicas acumuladas.

Por fim, realizou-se uma quarta busca complementar, com a expressão *turis* AND (RILA OR "Rota de Integração Latino-Americana")*. Essa estratégia teve como finalidade alcançar estudos que abordassem o mesmo corredor utilizando prioritariamente a sigla RILA ou a denominação por extenso, sem necessariamente utilizar os termos “Bioceânica” ou “Bioceânico”. Foram recuperados 12 registros, todos classificados pelo Portal CAPES como produção nacional. Destes, nove já haviam sido identificados nas estratégias anteriores e três eram novos, totalizando, ao término das quatro buscas, 33 produções únicas. A utilização dessa estratégia complementar permitiu alcançar trabalhos que empregavam explicitamente a denominação Rota de Integração Latino-Americana ou sua sigla, reduzindo a possibilidade de perda de estudos em decorrência das diferentes formas de nomeação da rota.

As estratégias de busca foram progressivamente ampliadas e reformuladas até que as possibilidades de combinação dos principais descritores relacionados ao objeto fossem contempladas e as novas buscas passassem a apresentar elevada sobreposição com os registros anteriormente identificados. Esse procedimento permitiu explorar diferentes denominações e dimensões conceituais relacionadas à Rota Bioceânica e ao turismo, reduzindo a possibilidade de exclusão de estudos pertinentes em razão de variações terminológicas. A elevada recorrência de registros nas últimas estratégias foi considerada indicativa do esgotamento das combinações de busca previamente definidas, momento em que se encerrou a etapa de recuperação bibliográfica.

Ao final, as quatro estratégias haviam recuperado, consideradas isoladamente, 79 ocorrências classificadas pelo Portal CAPES como produções nacionais (24 + 15 + 28 + 12). Após o cotejamento dos títulos e a exclusão das duplicações entre as buscas, permaneceram 33 produções únicas. Na etapa de elegibilidade, procedeu-se à conferência individual dos registros, sendo excluído um editorial, por não corresponder à tipologia documental definida para a revisão, e um artigo publicado em periódico estrangeiro, apesar de ter sido recuperado pelo Portal CAPES mediante a aplicação do filtro “produção nacional”. Dessa forma, o *corpus* final da revisão narrativa foi constituído por 31 artigos.

Ressalta-se que a classificação como produção nacional não implica necessariamente publicação em língua portuguesa. Alguns dos artigos foram originalmente publicados em espanhol. Para fins de padronização e melhor compreensão do quadro de caracterização dos estudos, os títulos dessas publicações foram apresentados em tradução livre para o português,

preservando-se os títulos no idioma original nas respectivas referências bibliográficas³.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a retirada dos registros duplicados resultaram em um *corpus* final de 31 artigos. Para caracterizar a produção científica nacional identificada, os estudos foram organizados segundo autoria, periódico, título, tema central e ano de publicação. A análise inicial permitiu observar a diversidade de abordagens relacionadas ao turismo no contexto da Rota Bioceânica, contemplando desde perspectivas de desenvolvimento local e regional até questões relacionadas à integração territorial e transfronteiriça, sustentabilidade, governança, qualificação profissional, inovação e segmentos turísticos específicos.

A Figura 2 apresenta a caracterização dos artigos que compuseram o *corpus* da revisão.

Figura 2

Produções nacionais sobre turismo e Rota Bioceânica/RILA identificadas no Portal de Periódicos CAPES

Autor(es) – APA	Periódico	Título	Tema central	Ano
Asato, T. A., Constantino, M., Dorsa, A. C., & Mariani, M. A. P.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Rota de Integração Latino-Americana (RILA) para o desenvolvimento turístico	Desenvolvimento turístico e desenvolvimento local	2019
Asato, T. A., Gonçalves, D. F., & Wilke, E. P.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Perspectivas do Corredor Bioceânico para o desenvolvimento local no estado de MS: o caso de Porto Murtinho	Desenvolvimento local e turismo em Porto Murtinho	2019
Asato, T. A., Marques, H. R., Buzarquis, R. M., & Borges, P. P.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Perspectivas da economia criativa e do desenvolvimento local na Rota Bioceânica	Economia criativa, turismo e desenvolvimento local	2019
Benites, M., Mamede, S., Centeno, C. V., & Alves, G. L.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul, e o Corredor Bioceânico: caminhos possíveis para a sustentabilidade socioambiental	Sustentabilidade socioambiental, ecoturismo e desenvolvimento estadual/Porto Murtinho	2019
Castro, J. C. P.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Turismo como instrumento dinamizador do Corredor Rodoviário Bioceânico	Turismo como vetor de desenvolvimento econômico	2019
Constantino, M., Dorsa, A. C., Boson, D. S., & Mendes, D.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Caracterização econômica dos municípios sul-mato-grossenses do Corredor Bioceânico	Caracterização econômica e desenvolvimento regional	2019

³ Os artigos originais podem ser acessados seguindo os endereços, nas referências bibliográficas

Autor(es) – APA	Periódico	Título	Tema central	Ano
R. F.				
Constantino, M., Dorsa, A. C., Aragão, J. C. M., & Mendes, D. R. F.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Fluxos turísticos entre os países do Corredor Bioceânico	Fluxos turísticos e integração internacional	2019
Grechi, D. C., Lobo, H. A. S., & Martins, P. C. S.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Interação e inovação na trajetória do Sistema Turístico de Bonito, MS: um modelo para os destinos da RILA?	Gestão, inovação e sistema turístico	2019
Le Bourlegat, C. A.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Eixos de integração e desenvolvimento, Rota de Integração Latino-Americana e turismo: território de Mato Grosso do Sul e franjas fronteiriças	Integração territorial e planejamento turístico	2019
Lunas, J. R. S., Melo, A. S., & Lunas, M. C. F. S.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Desafios para o Corredor Bioceânico e suas potencialidades turísticas: a questão da livre circulação de pessoas	Mobilidade internacional e circulação de turistas	2019
Mamede, S., Benites, M., Esquivel, A., Clay, R., Merighi, G. L., & Alho, C. J. R.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Turismo de observação de aves no Chaco: oportunidades e desafios ao Corredor Bioceânico, segmento Brasil/Paraguai	Ecoturismo e observação de aves	2019
Miranda, M. G., Friede, R., & Avelar, K.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Capital social e os desafios do Corredor Bioceânico	Capital social, sustentabilidade e desenvolvimento	2019
Arruda, D. O., Bassinello, P. Z., Souza, C. C., & Mariani, M. A. P.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Proposta de qualificação em turismo no território brasileiro da Rota Bioceânica à luz da Política Nacional de Qualificação em Turismo (PNCT)	Qualificação profissional e política de turismo	2021
Asato, T. A., Dorsa, A. C., Gonçalves, D. F., & Mariani, M.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	A Rota Bioceânica como campo de discursividades produzidas	Discursos sobre a Rota Bioceânica	2021
Benites, M., Mamede, S., Matias, R., & Vargas, I. A.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Guaicuru cá, <i>Cienfuegosia drummondii</i> (A. Gray) Lewton, planta medicinal no Chaco brasileiro: conhecimento da Rota Bioceânica	Patrimônio natural, cultura e turismo	2021
Ferreira, M. L., Castilho, M. A., & Leonel, W.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	A Rota de Integração Latino-Americana (RILA), sua influência cultural e desafios turísticos	Cultura, integração e desafios turísticos	2021
Mamede, S. B., Benites, M., & Le Bourlegat, C. A.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Pesquisa turística no Corredor Rodoviário Bioceânico: contribuições e desafios para a construção de territórios sustentáveis	Pesquisa em turismo e sustentabilidade territorial	2021
Oliveira, E. M., Dorsa, A. C., Farias, B. M., & Miranda, M. G.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Formação de capital humano com vistas ao desenvolvimento de cidades impactadas pelo Corredor Rodoviário Bioceânico	Formação e qualificação de capital humano	2021
Asato, T. A., & Dorsa, A. C.	<i>Multitemas</i>	Rota Bioceânica Brasil-Paraguai-Argentina-Chile: desafios pela	Desenvolvimento local, integração e turismo	2022

Autor(es) – APA	Periódico	Título	Tema central	Ano
		frente sob a ótica do desenvolvimento local		
Mamede, S., Benites, M., Mangini, G., & Esquivel, A.	<i>Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)</i>	Roteiro integrado para o turismo de observação de aves na Rota Bioceânica: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile	Roteiro turístico integrado e observação de aves	2022
Silva, F. R. C., Grechi, D. C., & Carneiro, C. P.	<i>Conhecer: Debate entre o Público e o Privado</i>	Turismo e o desenvolvimento regional na fronteira Brasil-Paraguai	Turismo transfronteiriço e desenvolvimento regional	2022
Arguelho, J. F., Ponticelli, L. S., Lima, C. S., & Castilho, M. A.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	O turismo gastronômico presente na Rota Bioceânica em Mato Grosso do Sul	Turismo gastronômico e valorização regional	2023
Bassinello, P. Z., Souza, C. C., Arruda, D. O., & Mariani, M. A. P.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	A importância da dimensão da cultura nos processos de qualificação em turismo nos territórios brasileiros da Rota Bioceânica	Cultura e qualificação turística	2023
Bastos, B. S., Salazar, M. B., Shiota, H. C. Q., & Dorsa, A. C.	<i>Revista Augustus</i>	Rota de Integração Latino-Americana: a importância da governança corporativa no desenvolvimento empresarial sul-mato-grossense	Governança corporativa e desenvolvimento empresarial	2023
Gonçalves, D. F., Wilke, E., & Asato, T. A.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Porto Murtinho: possibilidades de implantação de turismo de experiência, inovação e competitividade no Corredor Bioceânico	Turismo de experiência, inovação e competitividade/Porto Murtinho	2023
Leonel, W., Ferreira, M. L., & Castilho, M. A.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Os povos da Rota de Integração Latino-Americana (RILA): interseções turísticas	Cultura, povos e integração turística	2023
Mamede, S., Amaral, V., & Benites, M+.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Rede de pesquisa em turismo: conexões, prospecções e desafios para a sustentabilidade na Rota de Integração Latino-Americana	Redes de pesquisa, turismo e sustentabilidade	2023
Silva, F. R. C., Grechi, D. C., & Carneiro, C. P.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	A governança do turismo em fronteira internacional: políticas públicas e paradiplomacia no contexto da RILA	Governança turística, políticas públicas e paradiplomacia	2023
Barretto, R. S., Cunha, I. P., & Assis, A. V. B.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Ciências na Rota: uma análise do trinômio “pesquisa, ensino e extensão”	Produção científica, ensino e extensão sobre a Rota	2024
Souza, C. C., Mariani, M. A. P., Arruda, D. O., & Bassinello, P. Z.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	“Governança e tecnologia” como eixo estratégico de qualificação em turismo no âmbito do Corredor Bioceânico	Governança, tecnologia e qualificação turística	2025
Silus, A., & Haidar, J.	<i>Interações (Campo Grande)</i>	Turismo literário na Rota de Integração Latino-Americana: olhares semióticos e perspectivas transculturais	Turismo literário, semiótica e transculturalidade	2026

Em termos qualitativos, os artigos analisados revelam uma abordagem diversificada do turismo no contexto da Rota de Integração Latino-Americana (RILA), embora alguns eixos temáticos se mostrem recorrentes. Parte expressiva dos estudos apresenta expectativas relacionadas ao desenvolvimento local e regional, sobretudo a partir das possibilidades de dinamização econômica e de maior integração entre os territórios atravessados pelo corredor (Asato *et al.*, 2019; Constantino *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2022). Também foram identificadas perspectivas relacionadas às condições necessárias para o desenvolvimento da atividade turística, envolvendo planejamento, governança, políticas públicas, qualificação profissional, inovação, competitividade e formação de capital humano (Arruda *et al.*, 2021; Grechi *et al.*, 2019; Oliveira *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2025).

Outro conjunto de trabalhos concentra-se nas potencialidades associadas a segmentos e recursos turísticos específicos. Nesse grupo, destacam-se o ecoturismo e o turismo de observação de aves (Benites *et al.*, 2019; Mamede *et al.*, 2019, 2022), o turismo gastronômico (Arguelho *et al.*, 2023), o turismo de experiência (Gonçalves *et al.*, 2023) e o turismo literário (Silus & Haidar, 2026). Também aparecem perspectivas de valorização da cultura, do patrimônio natural, da biodiversidade e das particularidades dos territórios atravessados pela rota (Benites *et al.*, 2019; Leonel *et al.*, 2023; Mamede *et al.*, 2019). A sustentabilidade socioambiental, as relações culturais e transfronteiriças, a circulação de pessoas e a integração entre os países do corredor constituem igualmente temas presentes no *corpus* (Ferreira *et al.*, 2021; Le Bourlegat, 2019; Lunas *et al.*, 2019; Mamede *et al.*, 2021).

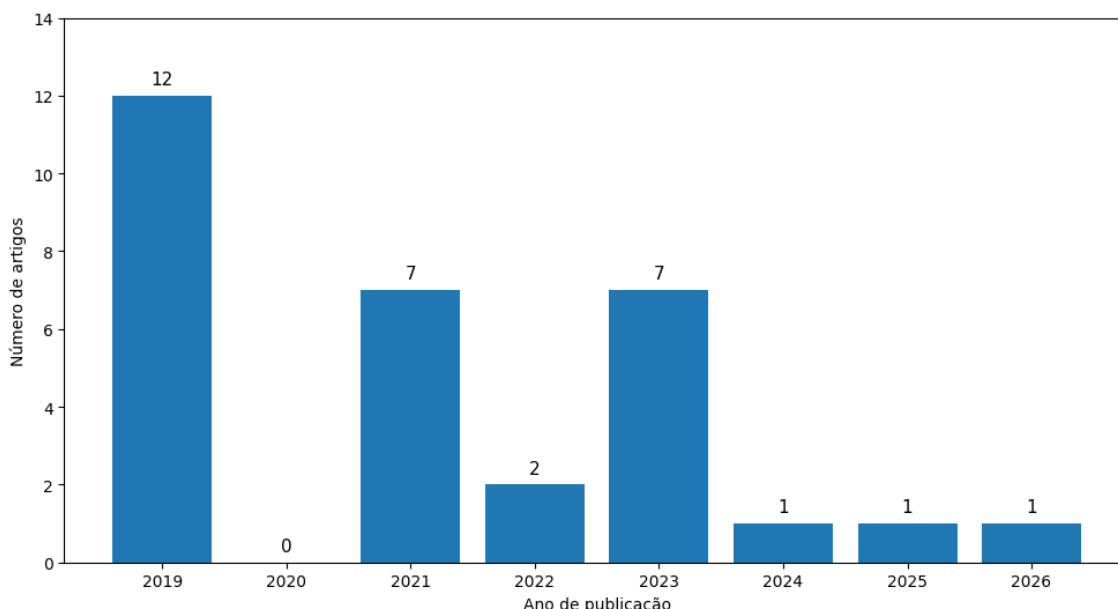
Apesar da diversidade temática, verificou-se forte concentração das publicações em um mesmo periódico. Dos 31 artigos que compuseram o *corpus* final, 27 foram publicados na revista Interações (Campo Grande), correspondendo a 87,1% do total, enquanto quatro artigos (12,9%) foram publicados em outros periódicos nacionais. Também foi observada a recorrência de determinados autores e redes de colaboração ao longo do período analisado.

A distribuição temporal igualmente se mostrou concentrada. O maior número de publicações ocorreu em 2019, com 12 artigos (38,7%), seguido por 2021 e 2023, com sete artigos em cada ano (22,6%). Em 2022 foram publicados dois artigos (6,5%), enquanto 2024, 2025 e 2026 apresentaram um artigo cada (3,2%). Não foram identificados artigos publicados em 2020. O número expressivo de trabalhos em 2019 coincide com a publicação, pela revista Interações, de uma edição especial dedicada ao Corredor Bioceânico, na qual foram reunidos estudos sobre turismo, desenvolvimento local e regional, integração territorial, sustentabilidade e desafios

associados à implantação da rota.

Figura 3

Distribuição dos artigos por ano de publicação



Quanto ao conteúdo das publicações, foram identificadas diferentes potencialidades turísticas atribuídas.

Os estudos apontam possibilidades de ampliação e integração dos fluxos turísticos, maior articulação entre destinos situados nos países atravessados pelo corredor e fortalecimento do desenvolvimento local e regional (Constantino *et al.*, 2019; Le Bourlegat, 2019; Silva *et al.*, 2022). Entre as potencialidades relacionadas à diversificação da oferta turística, destacam-se o turismo de observação de aves (Mamede *et al.*, 2019, 2022), o turismo gastronômico (Arguelho *et al.*, 2023), o turismo de experiência (Gonçalves *et al.*, 2023) e o turismo literário (Silus & Haidar, 2026), além da valorização da cultura, do patrimônio natural, da biodiversidade e das particularidades dos territórios envolvidos (Benites *et al.*, 2019; Leonel *et al.*, 2023; Mamede *et al.*, 2019).

Em relação aos possíveis impactos socioeconômicos, predominam expectativas favoráveis, associadas à dinamização das economias locais, à geração de oportunidades de trabalho e renda, ao fortalecimento das atividades produtivas e de serviços, à integração territorial e às possibilidades de desenvolvimento local e regional (Asato *et al.*, 2019; Castro, 2019; Constantino *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2022). Os estudos também identificam condições

consideradas necessárias para a concretização dessas potencialidades e dos benefícios esperados, entre elas planejamento, governança, políticas públicas, infraestrutura, qualificação profissional, formação de capital humano, inovação, competitividade, sustentabilidade e integração transfronteiriça (Arruda *et al.*, 2021; Grechi *et al.*, 2019; Oliveira *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2025).

Em menor proporção, foram identificadas expectativas e interpretações acerca de possíveis efeitos adversos associados à intensificação dos fluxos decorrentes da rota. Entre eles estão pressões sociais e ambientais, aumento das demandas sobre serviços públicos, insegurança e situações de vulnerabilidade social (Asato & Dorsa, 2021; Benites *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2022). Desse modo, embora predominem no *corpus* perspectivas favoráveis acerca das potencialidades turísticas e dos possíveis impactos socioeconômicos da Rota Bioceânica, também foram identificados riscos e desafios relacionados às transformações territoriais e à intensificação da circulação de pessoas, veículos e cargas.

De modo geral, os resultados evidenciam que as potencialidades turísticas atribuídas à RILA são diversificadas e ultrapassam sua função como eixo de circulação logística. Os possíveis impactos socioeconômicos são apresentados predominantemente como oportunidades de desenvolvimento, integração territorial e dinamização econômica, embora também sejam mencionados possíveis efeitos sociais e ambientais adversos. Ressalta-se, contudo, que parte expressiva dessas repercussões é apresentada nos estudos como expectativa, possibilidade ou projeção associada à implantação da rota, e não como efeito já empiricamente consolidado.

Os resultados mostram que a produção científica nacional sobre turismo e Rota Bioceânica tem sido construída predominantemente a partir de uma perspectiva que associa a implantação do corredor às possibilidades de desenvolvimento local e regional, difundidas por meio de periódicos regionais - sobretudo.

Desde os primeiros trabalhos identificados, o turismo aparece relacionado à integração territorial, à dinamização econômica e à criação de novas oportunidades para os municípios e regiões atravessados pela rota. Essa perspectiva está presente em estudos que discutem diretamente o turismo como instrumento dinamizador do Corredor Bioceânico (Castro, 2019), as possibilidades de desenvolvimento local em Porto Murinho (Asato *et al.*, 2019), os fluxos turísticos entre os países integrantes do corredor (Constantino *et al.*, 2019) e a articulação entre eixos de integração, território e planejamento turístico (Le Bourlegat, 2019). Assim, a literatura analisada tende a compreender a Rota Bioceânica para além de sua função logística e de

circulação de mercadorias, atribuindo-lhe também potencial de reorganização e ampliação dos fluxos turísticos.

Essa interpretação adquire maior relevância diante do caráter internacional do corredor e da diversidade dos territórios por ele conectados. A possibilidade de integração entre Brasil, Paraguai, Argentina e Chile amplia a escala de análise do turismo, que deixa de ser considerado exclusivamente a partir de destinos isolados e passa a ser pensado em uma perspectiva territorial e transfronteiriça. A discussão sobre a livre circulação de pessoas apresentada por Lunas *et al.* (2019), assim como a análise dos fluxos turísticos realizada por Constantino *et al.* (2019), demonstra que a efetivação desse potencial depende não apenas da existência da infraestrutura rodoviária, mas também de condições institucionais e operacionais capazes de transformar conectividade física em circulação turística.

Nesse sentido, os estudos analisados permitem estabelecer uma distinção importante entre a existência de potencial turístico e sua efetiva transformação em desenvolvimento turístico. A construção de uma infraestrutura de integração internacional pode favorecer deslocamentos, reduzir distâncias relativas e aproximar destinos, mas não produz, por si mesma, um sistema turístico integrado. Os trabalhos sobre planejamento, inovação, governança, qualificação e formação de capital humano apontam justamente para essa necessidade. Grechi *et al.* (2019), ao analisarem a trajetória do sistema turístico de Bonito, discutem sua possível contribuição como referência para os destinos da RILA, enquanto Arruda *et al.* (2021) abordam a qualificação profissional nos territórios brasileiros da rota e Oliveira *et al.* (2021) destacam a formação de capital humano nas cidades impactadas pelo corredor. Em período mais recente, essa discussão incorpora questões relacionadas à governança, às políticas públicas, à paradiplomacia e à tecnologia (Silva *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2025).

Desse conjunto emerge uma questão central para a compreensão das potencialidades turísticas da Rota Bioceânica: a conectividade proporcionada pela infraestrutura constitui uma condição favorável, mas insuficiente para que essas potencialidades se convertam efetivamente em desenvolvimento turístico (Castro, 2019; Silva *et al.*, 2023). A transformação dos novos fluxos em desenvolvimento turístico depende da articulação entre planejamento territorial, qualificação dos serviços, infraestrutura turística, governança e cooperação entre diferentes atores e escalas de poder (Arruda *et al.*, 2021; Le Bourlegat, 2019; Souza *et al.*, 2025). Nesse aspecto, a literatura não apresenta o turismo simplesmente como consequência automática da abertura do corredor. Parte dos estudos identifica condições que precisam ser construídas para que o aumento

da circulação resulte efetivamente em benefícios para os destinos e para as populações envolvidas (Castro, 2019; Le Bourlegat, 2019).

As potencialidades identificadas tornam-se ainda mais evidentes quando são considerados os diferentes segmentos turísticos abordados pelos estudos. O turismo de observação de aves ocupa posição particularmente significativa. Mamede *et al.* (2019) identificaram oportunidades e desafios desse segmento no Chaco, no trecho Brasil–Paraguai, enquanto Mamede *et al.* (2022) avançaram na proposição de um roteiro integrado envolvendo Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. A passagem de uma discussão sobre potencialidades localizadas para a proposição de um roteiro internacional exemplifica uma possibilidade concreta de utilização do corredor para conectar atrativos distribuídos em diferentes países e constituir produtos turísticos transfronteiriços.

A diversificação das possibilidades turísticas também se manifesta em estudos sobre turismo gastronômico (Arguelho *et al.*, 2023), turismo de experiência (Gonçalves *et al.*, 2023) e turismo literário (Silus & Haidar, 2026). Esses trabalhos indicam que o potencial turístico da Rota Bioceânica não se restringe ao deslocamento proporcionado pela infraestrutura rodoviária, mas pode estar relacionado à valorização de recursos culturais, ambientais e identitários presentes nos territórios atravessados. A cultura também aparece associada aos processos de qualificação turística (Bassinello *et al.*, 2023), enquanto Ferreira *et al.* (2021) e Leonel *et al.* (2023) enfatizam as relações entre integração, povos, cultura e turismo. Dessa forma, paisagens, patrimônio, manifestações culturais, gastronomia e modos de vida locais podem adquirir relevância na constituição de experiências e produtos turísticos associados à rota.

A dimensão ambiental constitui outro eixo importante da produção analisada. Os trabalhos que abordam sustentabilidade socioambiental, biodiversidade, patrimônio natural e turismo de natureza demonstram que o aproveitamento turístico da rota também envolve desafios relacionados à conservação. Benites *et al.* (2019), ao discutirem Porto Murtinho e o Corredor Bioceânico, relacionam as transformações territoriais às possibilidades de sustentabilidade socioambiental, enquanto Mamede *et al.* (2021) articulam pesquisa turística e construção de territórios sustentáveis. A presença desse eixo é particularmente significativa porque a expansão dos fluxos turísticos e econômicos pode simultaneamente aumentar o interesse por determinados recursos naturais e ampliar as pressões exercidas sobre eles. Dessa maneira, a valorização turística do patrimônio ambiental precisa ser acompanhada por estratégias que considerem sua conservação e a sustentabilidade dos territórios envolvidos.

Porto Murtinho assume posição de destaque nesse debate. O município aparece diretamente em estudos sobre desenvolvimento local, sustentabilidade socioambiental e turismo de experiência (Asato *et al.*, 2019; Benites *et al.*, 2019; Gonçalves *et al.*, 2023). Essa recorrência pode ser compreendida em razão de sua posição estratégica na ligação brasileira com o Paraguai, tornando-o um dos territórios diretamente relacionados às transformações esperadas com a consolidação do corredor. Ao mesmo tempo, essa concentração territorial evidencia a necessidade de ampliar as investigações para outros municípios e destinos relacionados à Rota Bioceânica, permitindo verificar se as oportunidades e os desafios identificados em Porto Murtinho também se manifestam, e de que maneira, em outras localidades.

Entretanto, a identificação dessas potencialidades não implica considerar que sua exploração produzirá exclusivamente efeitos positivos. Embora predominem trabalhos voltados às oportunidades e possibilidades de desenvolvimento turístico, alguns estudos chamam atenção para riscos e efeitos adversos que podem acompanhar a intensificação dos fluxos associados ao corredor. Asato e Dorsa (2021), por exemplo, mencionam possíveis problemas relacionados ao aumento da circulação de pessoas, veículos e cargas, entre eles prostituição, roubo de cargas e insegurança. Os autores também abordam vulnerabilidades relacionadas à exploração sexual infantil em Porto Murtinho e Carmelo Peralta, associadas ao contexto do turismo de pesca, indicando que a ampliação dos fluxos turísticos pode ocorrer em territórios nos quais problemas sociais preexistentes podem ser mantidos ou agravados caso não sejam objeto de políticas específicas.

Essa perspectiva crítica também aparece na problematização de formas desordenadas e imediatistas de exploração turística. Asato e Dorsa (2021) destacam que o turismo pode produzir consequências sociais e ambientais positivas e negativas, dependendo das formas de manejo, planejamento e participação dos diferentes atores envolvidos. Questões como capacidade de carga, intensidade dos fluxos e condições das comunidades receptoras tornam-se, nessa perspectiva, elementos fundamentais para avaliar os efeitos da atividade.

Também devem ser consideradas possíveis pressões sobre a estrutura urbana e os serviços públicos dos municípios diretamente afetados pela rota. O crescimento da circulação e as alterações populacionais podem ampliar demandas relacionadas à saúde, segurança, infraestrutura e demais serviços públicos, exigindo que o planejamento turístico esteja articulado ao planejamento territorial e às políticas sociais (Constantino *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2022). Em Porto Murtinho, por exemplo, já se apontou a possibilidade de aumento populacional associado

à implantação da rota e a consequente necessidade de ampliação de políticas de segurança e de acesso aos serviços de saúde (Asato & Dorsa, 2021). Nesse sentido, pensar o turismo exclusivamente pelo aumento esperado do número de visitantes ou pelo incremento da atividade econômica pode ocultar custos sociais e territoriais que também acompanham processos acelerados de integração e aumento da mobilidade (Constantino *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2022).

A análise do conjunto revela, entretanto, uma assimetria importante: os benefícios e as potencialidades do turismo recebem atenção muito maior do que seus possíveis efeitos negativos ou adversos. Desenvolvimento local, integração, sustentabilidade, qualificação, governança e criação de novos segmentos turísticos constituem temas recorrentes, enquanto questões como exploração sexual, insegurança, pressões sobre serviços públicos e outras vulnerabilidades sociais aparecem de maneira mais pontual (Asato & Dorsa, 2021). Essa diferença constitui, por si mesma, um achado relevante da revisão. Não significa que a literatura desconsidere os problemas decorrentes da implantação do corredor, mas indica que a produção científica nacional identificada tem se dedicado predominantemente à investigação das oportunidades e das condições necessárias para o aproveitamento de seu potencial turístico.

Tal característica pode estar relacionada ao próprio estágio de implantação da Rota Bioceânica. Grande parte dos trabalhos foi produzida quando muitos de seus efeitos ainda eram prospectivos, o que favoreceu pesquisas voltadas à identificação de possibilidades, perspectivas e condições futuras (Constantino *et al.*, 2019; Barretto *et al.*, 2024). O próprio *corpus* demonstra essa orientação, ao reunir numerosos trabalhos sobre desenvolvimento, oportunidades, desafios e planejamento (Barretto *et al.*, 2024). À medida que o corredor avance em sua implantação e seus fluxos se intensifiquem, abre-se a possibilidade de deslocar parte da agenda científica das expectativas para a observação empírica de seus efeitos.

Nesse sentido, pesquisas futuras poderão investigar alterações efetivas nos fluxos de visitantes, criação de empreendimentos e empregos, geração e distribuição de renda, mudanças na infraestrutura turística, formação de roteiros internacionais, participação das comunidades locais e conservação dos recursos naturais (Benites *et al.*, 2019; Mamede *et al.*, 2022). Ao mesmo tempo, será necessário acompanhar efeitos menos desejáveis, como pressões sobre os serviços públicos, desigualdades na apropriação dos benefícios econômicos, impactos ambientais, conflitos territoriais, insegurança e situações de vulnerabilidade e exploração associadas à intensificação da circulação de pessoas (Asato & Dorsa, 2021). Essa ampliação permitiria

confrontar as expectativas presentes na literatura com as transformações efetivamente produzidas nos territórios.

Assim, a principal síntese proporcionada pelos estudos está na dualidade do turismo no contexto da Rota Bioceânica. De um lado, o corredor apresenta potencial para ampliar a circulação de visitantes, conectar destinos, criar roteiros transfronteiriços, diversificar produtos turísticos, valorizar patrimônios culturais e naturais e favorecer oportunidades de desenvolvimento local e regional (Benites *et al.*, 2019; Mamede *et al.*, 2019; Mamede *et al.*, 2022). De outro, o aumento dos fluxos pode produzir ou intensificar pressões ambientais, territoriais e sociais, inclusive situações de vulnerabilidade que exigem prevenção e intervenção do poder público (Asato & Dorsa, 2021; Mamede *et al.*, 2022).

As potencialidade e adversidades da atividade turística na RILA devem, portanto, ser compreendidas em sua relação com os desafios e riscos que acompanham a intensificação dos fluxos e a transformação dos territórios atravessados pelo corredor (Mamede *et al.*, 2022). A mesma infraestrutura que aproxima territórios, pessoas e atrativos e favorece novas possibilidades de circulação pode também ampliar pressões ambientais, sociais e urbanas (Mamede *et al.*, 2022). A concretização das potencialidades identificadas na literatura dependerá, assim, das formas pelas quais o turismo for planejado, regulado e apropriado socialmente (Arruda *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2025).

Mais do que reconhecer a existência de oportunidades para o desenvolvimento turístico, os resultados desta revisão apontam para a necessidade de discutir que turismo será produzido a partir da Rota Bioceânica, quais territórios e grupos sociais participarão de seus benefícios e quais mecanismos serão adotados para prevenir ou minimizar seus possíveis efeitos adversos (Souza *et al.*, 2025). Nesse sentido, as potencialidades turísticas da rota não constituem resultados previamente assegurados pela implantação do corredor, mas possibilidades condicionadas ao planejamento, à governança, à sustentabilidade, à proteção social e à participação das comunidades envolvidas (Arruda *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2025).

CONCLUSÃO

A revisão narrativa conduzida no presente estudo permitiu analisar as potencialidades turísticas e os possíveis impactos socioeconômicos associados à Rota Bioceânica. O *corpus* evidenciou o predomínio de expectativas favoráveis quanto às repercussões do corredor para o

turismo, especialmente no que se refere à ampliação dos fluxos de visitantes, à articulação entre destinos e à constituição de produtos e roteiros turísticos de caráter transfronteiriço.

Entre as potencialidades identificadas, destacam-se as perspectivas de fortalecimento do desenvolvimento local e regional, integração territorial, valorização do patrimônio natural e cultural e diversificação da oferta turística. Nesse âmbito, foram identificadas possibilidades relacionadas ao turismo de observação de aves, ao turismo gastronômico, ao turismo de experiência e ao turismo literário. Tais perspectivas demonstram que os recursos passíveis de aproveitamento turístico ao longo da rota abrangem elementos ambientais, culturais e gastronômicos, bem como práticas e identidades historicamente constituídas nos territórios atravessados.

A análise também demonstrou que a ampliação da conectividade territorial, embora constitua condição favorável à atividade turística, não é apresentada na literatura como suficiente para assegurar seu desenvolvimento. As potencialidades identificadas encontram-se condicionadas a fatores como planejamento, governança, infraestrutura turística, qualificação profissional, formação de capital humano, inovação, cooperação institucional e articulação entre os países e territórios envolvidos. A sustentabilidade assume particular relevância nesse contexto, considerando a presença de áreas ambientalmente sensíveis e a necessidade de compatibilizar a expansão das atividades turísticas com a conservação dos recursos naturais.

No que se refere aos possíveis impactos socioeconômicos, prevalecem expectativas relacionadas à dinamização das economias locais, à geração de trabalho e renda, ao fortalecimento de atividades produtivas e de serviços e à promoção do desenvolvimento local e regional. Entretanto, também foram identificadas perspectivas relativas a efeitos adversos decorrentes da intensificação dos fluxos, entre os quais se encontram pressões ambientais e urbanas, ampliação das demandas sobre serviços públicos, insegurança e situações de vulnerabilidade social. Nesse conjunto, destacam-se ainda referências à exploração sexual e às vulnerabilidades de crianças e adolescentes em territórios fronteiriços. A menor incidência dessas questões, comparativamente às abordagens centradas nas potencialidades e nos benefícios esperados, evidencia uma assimetria temática na produção analisada.

Algumas características do *corpus* devem ser consideradas na interpretação desses resultados. Verificou-se expressiva concentração das publicações em um único periódico, acompanhada pela recorrência de determinados autores e redes de colaboração, o que constitui uma forte limitação do presente estudo.

Ademais, uma grande parcela dos trabalhos foi produzida durante o processo de implantação do corredor, circunstância em que muitos de seus possíveis efeitos ainda se apresentavam como expectativas, projeções ou cenários futuros. Somam-se a essas características as limitações inerentes ao delineamento adotado e à delimitação da busca às produções científicas nacionais recuperadas no Portal de Periódicos CAPES, conforme os procedimentos estabelecidos no método.

Estudos futuros poderão examinar empiricamente alterações nos fluxos turísticos, geração e distribuição de renda, criação de empreendimentos e postos de trabalho, formação de roteiros internacionais, transformações na infraestrutura turística, participação das comunidades locais e impactos ambientais e sociais. A produção de evidências sobre essas dimensões permitirá confrontar as expectativas identificadas na literatura com as transformações efetivamente observadas nos territórios e verificar como eventuais benefícios e efeitos adversos se distribuem entre localidades e grupos sociais.

REFERÊNCIAS

- Arguelho, J. F., Ponticelli, L. S., Lima, C. S., & Castilho, M. A. de. (2023). The gastronomic tourism present in the Bioceanic Route in Mato Grosso do Sul. *Interações*, 24(4), e2444211. <https://doi.org/10.20435/inter.v24i4.4211>
- Arruda, D. de O., Bassinello, P. Z., Souza, C. C. de, & Mariani, M. A. P. (2021). Propuesta de calificación en turismo en el territorio brasileño de la Ruta Bioceánica a la luz de la Política Nacional de Calificación en Turismo (PNCT). *Interações*, 22(4), 1317–1334. <https://doi.org/10.20435/inter.v22i4.3376>
- Asato, T. A., Constantino, M., Dorsa, A. C., & Mariani, M. A. P. (2019). Rota de Integração Latino-Americana (RILA) para o desenvolvimento turístico. *Interações*, 20(n. especial), 45–56. <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.1994>
- Asato, T. A. & Dorsa, A. C. (2021). Rota Bioceânica Brasil-Paraguai-Argentina-Chile: desafios pela frente sob a ótica do desenvolvimento local. *Multitemas*, 26(64), 101–122. <https://doi.org/10.20435/multi.v26i64.3199>
- Asato, T. A., Dorsa, A. C., Gonçalves, D. F., & Mariani, M. A. P. (2021). La Ruta Bioceánica como campo de discursividades producidas. *Interações*, 22(4), 1159–1173. <https://doi.org/10.20435/inter.v22i4.3450>
- Asato, T. A., Gonçalves, D. F., & Wilke, E. P. (2019). Perspectivas do Corredor Bioceânico para o desenvolvimento local no estado de MS: o caso de Porto Murtinho. *Interações*, 20(n. especial), 141–157. <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2476>
- Asato, T. A., Marques, H. R., Buzarquis, R. M., & Borges, P. P. (2019). Perspectivas da economia criativa e do desenvolvimento local no Corredor Bioceânico. *Interações*, 20(n. especial),

- 193–210. <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2559>
- Baumeister, R. F., & Leary, M. R. (1997). Writing narrative literature reviews. *Review of General Psychology*, 1(3), 311–320. <https://doi.org/10.1037/1089-2680.1.3.311>
- Barretto, R. S., Cunha, I. P. da, & Assis, A. V. B. de. (2024). Sciences on the Route: An analysis of the “research, teaching and extension” trinomial. *Interações*, 25(1), e2514202. <https://doi.org/10.20435/inter.v25i1.4202>
- Barros, F. A. A., Avelar, K. E. S., Dusek, P. M., & Miranda, M. G. de. (2023). The Latin American Integration Route (RILA), in the face of the UN 2030 Agenda. *Interações*, 24(4), e2444256. <https://doi.org/10.20435/inter.v24i4.4256>
- Bassinello, P. Z., Souza, C. C. de, Arruda, D. de O., & Mariani, M. A. P. (2023). La importancia de la dimensión cultural en los procesos de calificación en turismo en los territorios brasileños de la Ruta Bioceánica. *Interações*, 24(4), e2444188. <https://doi.org/10.20435/inter.v24i4.4188>
- Benites, M., Mamede, S., Centeno, C. V., & Alves, G. L. (2019). Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul, e o Corredor Bioceânico: caminhos possíveis para a sustentabilidade socioambiental. *Interações*, 20(n. especial), 267–284. <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2413>
- Benites, M., Mamede, S., Matias, R., & Vargas, I. A. de. (2021). Guaicuru caá, Cienfuegosia drummondii (A. Gray) Lewton, planta medicinal en el Chaco brasileño: conocimiento de la Ruta Bioceánica. *Interações*, 22(4), 1367–1383. <https://doi.org/10.20435/inter.v22i4.3447>
- Campos, L. (2022, 4 de janeiro). Rota Bioceânica – O que é e seus impactos diretos e indiretos. Ecoa. <https://ecoa.org.br/rota-bioceanica-o-que-e-e-seus-impactos-diretos-e-indiretos/>
- Castro, J. C. P. de. (2019). Turismo como instrumento dinamizador do Corredor Rodoviário Bioceânico. *Interações*, 20(n. especial), 19–29. <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2419>
- Constantino, M., Dorsa, A. C., Aragão, J. C. M. de, & Mendes, D. R. F. (2019). Fluxos turísticos entre os países do Corredor Bioceânico. *Interações*, 20(n. especial), 57–67. <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2255>
- Constantino, M., Dorsa, A. C., Boson, D. S., & Mendes, D. R. F. (2019). Caracterização econômica dos municípios sul-mato-grossenses do Corredor Bioceânico. *Interações*, 20(n. especial), 179–192. <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2119>
- Ferreira, M. L., Castilho, M. A. de, & Leonel, W. (2021). La Ruta de la Integración Latinoamericana (RILA), su influencia cultural y desafíos turísticos. *Interações*, 22(4), 1353–1365. <https://doi.org/10.20435/inter.v22i4.3446>
- Gonçalves, D. F., Wilke, E., & Asato, T. A. (2023). Porto Murtinho: possibilities for implementing experience tourism, innovation and competitiveness in the Bioceânico Corridor. *Interações*, 24(4), e2444229. <https://doi.org/10.20435/inter.v24i4.4229>
- Grechi, D. C., Lobo, H. A. S., & Martins, P. C. S. (2019). Interação e inovação na trajetória do

- Sistema Turístico de Bonito, MS: um modelo para os destinos da RILA? *Interações*, 20(n. especial), 125–140. <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2549>
- Huertas, D. M., & Fonseca, R. O. (2025). Rota Bioceânica de Capricórnio: Apontamentos e potencialidades de uso do território em direção ao cordão portuário do norte do Chile. *Confins*, 69. <https://doi.org/10.4000/15f0h>
- Jornal Agora MS. (2026, 6 de agosto). *Ponte da Rota Bioceânica avança para conclusão e fortalece novo corredor logístico*. <https://www.agorams.com.br/ponte-da-rotas-bioceanica-avanca-para-conclusao-e-fortalece-novo-corredor-logistico/>
- Le Bourlegat, C. A. (2019). Eixos de integração e desenvolvimento, Rota de Integração Latino-Americana e turismo: território de Mato Grosso do Sul e franjas fronteiriças. *Interações*, 20(n. especial), 107–123. <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2532>
- Leonel, W., Ferreira, M. L., & Castilho, M. A. (2023). Los pueblos de la Ruta de Integración Latinoamericana (RILA): intersecciones turísticas. *Interações*, 24(4), e2444219. <https://doi.org/10.20435/inter.v24i4.4219>
- Lunas, J. R. da S., Melo, A. S., & Lunas, M. C. F. da S. (2019). Desafios para o Corredor Bioceânico e suas potencialidades turísticas: a questão da livre circulação de pessoas. *Interações*, 20(n. especial), 31–43. <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2328>
- Mamede, S., Amaral, V., & Benites, M. (2023). Red de investigación turística: conexiones, perspectivas y desafíos para la sustentabilidad en la Ruta de Integración Latino-Americana. *Interações*, 24(4), e2444254. <https://doi.org/10.20435/inter.v24i4.4254>
- Mamede, S., Benites, M., Esquivel, A., Clay, R., Merighi, G. de L., & Alho, C. J. R. (2019). Turismo de observação de aves no Chaco: oportunidades e desafios ao Corredor Bioceânico, segmento Brasil/Paraguai. *Interações*, 20(n. especial), 159–177. <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2386>
- Mamede, S. B., Benites, M., & Le Bourlegat, C. A. (2021). Investigación turística en el Corredor Vial Bioceánico: aportes y desafíos para la construcción de territorios sostenibles. *Interações*, 22(4), 1271–1285. <https://doi.org/10.20435/inter.v22i4.3424>
- Mamede, S., Benites, M., Mangini, G., & Esquivel, A. (2022). Roteiro integrado para o turismo de observação de aves na Rota Bioceânica: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 15(3), 657–683. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2022.v15.13646>
- Miranda, M. G., Friede, R., & Avelar, K. (2019). Capital social e os desafios do Corredor Bioceânico. *Interações*, 20(2), 211–224. <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2538>
- Oliveira, E. M. de, Dorsa, A. C., Farias, B. de M., & Miranda, M. G. de. (2021). Formación de capital humano con vistas al desarrollo de ciudades impactadas por el Corredor Vial Bioceánico. *Interações*, 22(4), 1113–1131. <https://doi.org/10.20435/inter.v22i4.3443>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

- Silus, A., & Haidar, J. (2026). Turismo literário na Rota de Integração Latino-Americana: olhares semióticos e perspectivas transculturais. *Interações*, 27, e27175162. <https://doi.org/10.20435/inter.v27i1.5162>
- Silva, F. R. C. da, Grechi, D. C., & Carneiro, C. P. (2022). O turismo e o desenvolvimento regional na fronteira Brasil-Paraguai. *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado*, 12(29), 95–113. <https://doi.org/10.32335/2238-0426.2022.12.29.8335>
- Silva, F. R. C. da, Grechi, D. C., & Carneiro, C. P. (2023). The governance of tourism at an international border: public policies and paradiplomacy in the context of the RILA. *Interações*, 24(4), e2444208. <https://doi.org/10.20435/inter.v24i4.4208>
- Souza, C. C. de, Mariani, M. A. P., Arruda, D. de O., & Bassinello, P. Z. (2025). “Governança e tecnologia” como eixo estratégico de qualificação em turismo no âmbito do Corredor Bioceânico. *Interações*, 26, e26495130. <https://doi.org/10.20435/inter.v26i2.5130>